



CENTRO UNIVERSITÁRIO GOYAZES – UNIGOYAZES
CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL

**ATUAÇÃO DO TERAPEUTA OCUPACIONAL EM UNIDADE DE TERAPIA
INTENSIVA**

Amanda Pereira dos Santos
Lorena Kelly Dias dos Santos

Orientadora: Profª Ma. Nilva Sueli de Oliveira Krawczuk

Trindade - GO
2025
CENTRO UNIVERSITÁRIO GOYAZES
CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL

**ATUAÇÃO DO TERAPEUTA OCUPACIONAL EM UNIDADE DE TERAPIA
INTENSIVA**

**Amanda Pereira dos Santos
Lorena Kelly Dias dos Santos**

**Trabalho de conclusão de curso de
graduação apresentado ao Centro
Universitário Goyazes como um dos
requisitos para a obtenção do título de
Bacharel em Terapia Ocupacional.**

Orientadora: Prof^a Ma. Nilva Sueli de Oliveira Krawczuk

Trindade – GO

2025

**Amanda Pereira dos Santos
Lorena Kelly Dias dos Santos**

**ATUAÇÃO DO TERAPEUTA OCUPACIONAL EM UNIDADE DE TERAPIA
INTENSIVA**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao Centro Universitário
Goyazes como um dos requisitos para a
obtenção do título de Bacharel em Terapia
Ocupacional aprovado pela seguinte
banca examinadora:

Prof. Orientador: Prof^a Ma. Nilva Sueli de Oliveira Krawczuk
Centro Universitário Goyazes

Prof. Esp. Edson Vicente Oliveira
Membro Interno UniGoyazes

Terapeuta Ocupacional Gláucia Veiga Ferreira
Membro Externo

Trindade - GO

05/12/2025

**ATUAÇÃO DO TERAPEUTA OCUPACIONAL EM UNIDADE DE TERAPIA
INTENSIVA**

Amanda Pereira dos Santos¹; Lorena Kelly Dias dos Santos¹

RESUMO

Objetivo: Analisar a atuação do Terapeuta Ocupacional em UTI e suas contribuições para a reabilitação dos pacientes. **Metodologia:** Revisão bibliográfica com análise qualitativa dos dados. **Resultados:** Na UTI o terapeuta ocupacional atua na promoção da funcionalidade, prevenção de complicações secundárias e melhora da qualidade de vida. **Conclusão:** A integração da TO na equipe multidisciplinar e a implementação de protocolos de reabilitação precoce e intensiva são essenciais para otimizar a recuperação de pessoas hospitalizadas em UTI, bem como facilitar sua transição para as próximas etapas de cuidado e para o retorno à vida cotidiana. Investimentos na formação e na inclusão de terapeutas ocupacionais nestas unidades são cruciais para garantir um cuidado mais completo e humanizado aos pacientes.

Palavras-chave: Terapia Ocupacional. Unidades de Terapia Intensiva Reabilitação.

PERFORMANCE OF THE OCCUPATIONAL THERAPIST IN AN INTENSIVE CARE UNIT

Objective: To analyze the work of Occupational Therapists in ICUs and their contributions to patient rehabilitation. **Methodology:** Literature review with qualitative data analysis. **Results:** In the ICU, occupational therapists work to promote functionality, prevent secondary complications, and improve quality of life. **Conclusion:** The integration of OTs into the multidisciplinary team and the implementation of early and intensive rehabilitation protocols are essential to optimize the recovery of patients hospitalized in the ICU, as well as to facilitate their transition to the next stages of care and their return to daily life. Investments in the training and inclusion of occupational therapists in these units are crucial to ensure more comprehensive and humanized care for patients.

Keywords: Occupational Therapy. Intensive Care Units. Rehabilitation.

1 Acadêmicas do curso de Terapia Ocupacional do Centro Universitário Goyazes – UniGoyazes. ² Orientador Profª Ma. do Centro Universitário Goyazes – UniGoyazes.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho, com muito carinho,
ao meu esposo, por todo apoio e incentivo

ao longo dessa jornada. À minha filha, que é minha maior motivação. À minha mãe, por seu amor e exemplo de força. E à minha sogra, pelo cuidado e presença sempre tão importante. A cada um de vocês, minha eterna gratidão.

Amanda Pereira dos Santos

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, por ser meu sustento em todos os momentos, me dando forças, discernimento, sabedoria e coragem para seguir adiante nesta caminhada. Agradeço à minha orientadora, por toda dedicação, paciência e orientação ao longo deste trabalho, que foi essencial para a concretização deste sonho. Aos meus professores, que durante esses quatro anos compartilharam seus conhecimentos e contribuíram para minha formação acadêmica e pessoal. E, de forma muito especial, à minha família, principalmente ao meu esposo e minha filha, que são essências na minha vida, lutaram junto comigo me dando apoio e perdoando minha ausência em alguns momentos para que pudesse me dedicar ao meu propósito, com incentivo e amor, tornando possível a realização do meu tão sonhado desejo de me tornar Terapeuta Ocupacional.

Amanda Pereira dos Santos

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho ao meu filho Heitor Enrico e ao meu esposo Adriano, que soube compreender os momentos de ausência e sempre sendo meu suporte e motivação diária.

Lorena Kelly Dias dos Santos

AGRADECIMENTO

Agradeço a Deus, pela força e sabedoria concedidas ao longo desta caminhada. Agradeço ao meu filho, Heitor Enrico, inspiração diária para seguir em frente, e ao meu esposo, Adriano, pelo apoio e incentivo constante. Aos professores do curso de

Terapia Ocupacional, que compartilharam tantos conhecimentos ao longo destes quatro anos, contribuindo de forma significativa para minha formação. Também à Vila São Cottolengo, pela oportunidade de estágio, onde adquiri experiências valiosas na área da reabilitação, e a minha preceptora, pelo acompanhamento, orientação e incentivo durante todo o período de estágio. Que este trabalho represente a superação, a persistência e a conquista de cada etapa vencida.

Lorena Kelly Dias dos Santos

9

INTRODUÇÃO

As UTI são destinadas ao atendimento de pacientes graves ou de risco que dispõe da assistência médica e de enfermagem ininterruptas, com equipamentos específicos próprios, recursos humanos especializados e que tenham acesso a outras tecnologias destinadas a diagnósticos e terapêuticas (BASTOS, 2022).

Além de sua complexidade estrutural e técnica, a UTI requer um espaço físico diferenciado e profissionais altamente capacitados para o cuidado ao paciente crítico (BITTENCOURT, 2021). É considerado um local pouco acolhedor e, frequentemente, associado a morte ou doença grave, e por outro lado relacionado com a atenção integral, recuperação e reencontro com a vida. A esse duplo significado presente nessa unidade hospitalar, atribuem a metáfora de “ponte entre a vida e a morte” (BOMBARDA, *et al.* 2021).

Sendo a UTI o nível mais complexo da hierarquia dos serviços hospitalares, apresenta a necessidade de organização e estruturação da assistência de enfermagem, de maneira a contribuir positivamente para a qualidade das ações e segurança do paciente e da equipe multidisciplinar (COELHO, *et al.*, 2020).

Os profissionais que atuam com estes pacientes devem desenvolver habilidades necessárias relacionadas ao alcance de melhores resultados, contribuindo para a qualidade do atendimento, sendo um facilitador nas execuções de tarefas relacionadas ao estado de saúde de cada paciente (GARCIA, 2023). Entre eles está o terapeuta ocupacional.

A presença do terapeuta ocupacional na UTI tem se tornado cada vez mais relevante devido à necessidade de uma abordagem multidisciplinar que considera os

aspectos sociais, econômicos, afetivos, emocionais, motores, sensoriais e cognitivos de uma pessoa no cuidado intensivo (CARDOSO; ANDRADE, 2023).

A internação em uma UTI representa um período crítico na vida dos pacientes, marcado por instabilidade clínica, longos períodos de imobilização e risco de complicações físicas e emocionais. A permanência prolongada nesta unidade pode levar a diversas consequências, como fraqueza muscular adquirida, comprometimento cognitivo e dificuldades na retomada das atividades diárias após a alta hospitalar (GARCIA, 2023).

10

A justificativa para a realização deste estudo fundamenta-se na importância do terapeuta ocupacional na UTI, uma vez que sua intervenção pode reduzir a incidência de delirium, prevenir déficits motores e cognitivos, melhorar a participação em atividades diárias e facilitar o retorno às suas ocupações habituais (COELHO *et al.* 2020). Estudos indicam que a estimulação sensorial, a adaptação do ambiente e a introdução de atividades terapêuticas contribuem significativamente para a recuperação funcional.

Além disso, a inserção do TO no ambiente da UTI fortalece a equipe interdisciplinar, promovendo um cuidado integral e humanizado. A abordagem deste profissional na UTI também favorece a participação da família no processo de recuperação, auxiliando na adaptação da rotina e na continuidade dos cuidados após a alta hospitalar (COELHO *et al.* 2020).

Nesse sentido, os objetivos deste estudo são: analisar a atuação do TO em UTI e suas contribuições para a reabilitação dos pacientes; identificar as principais intervenções realizadas por Terapeutas Ocupacionais em UTIs; avaliar os impactos dessas intervenções na recuperação funcional; investigar a percepção de pacientes e profissionais de saúde sobre a importância do TO na UTI.

Dessa forma, este trabalho busca evidenciar a necessidade e os benefícios da atuação do Terapeuta Ocupacional na UTI, bem como propor estratégias para a implementação e ampliação desse serviço dentro do contexto hospitalar, garantindo uma assistência qualificada e centrada no paciente.

A justificativa para a realização deste estudo fundamenta-se na crescente presença do Terapeuta Ocupacional em Unidades de Terapia Intensiva e na necessidade de compreender de forma mais aprofundada suas contribuições nesse contexto. Embora alguns estudos apontem que intervenções como estimulação

sensorial, adaptação do ambiente e atividades terapêuticas possam favorecer a recuperação funcional de pacientes críticos (COELHO *et al.*, 2020), ainda há lacunas sobre como essas práticas são efetivamente desenvolvidas e percebidas no ambiente intensivo.

Além disso, a inserção do terapeuta ocupacional na UTI suscita questões importantes sobre o trabalho interdisciplinar, a humanização do cuidado e a continuidade da assistência após a alta hospitalar, especialmente no que se refere à participação da família e ao processo de reabilitação. Diante disso, torna-se relevante investigar de que maneira esse profissional atua e quais impactos suas intervenções

11

podem gerar no contexto hospitalar. Nesse sentido, o objetivo geral deste estudo é analisar a atuação do terapeuta ocupacional em UTI e suas contribuições para a reabilitação dos pacientes.

Assim, este trabalho busca evidenciar a relevância dessa prática profissional e discutir estratégias para sua consolidação e expansão no campo hospitalar, contribuindo para uma assistência mais integral e centrada no paciente.

METODOLOGIA

O método adotado neste estudo é a revisão de revisão bibliográfica com abordagem qualitativa, a qual, segundo Matias-Pereira (2010), refere-se à fundamentação teórica utilizada para abordar o tema e o problema de pesquisa. A partir da análise das publicações existentes, torna-se possível construir um referencial teórico e conceitual que dará suporte ao desenvolvimento do trabalho.

Segundo Gil (2007), estas pesquisas visam proporcionar uma visão geral de um determinado fato, do tipo aproximativo. A busca dos artigos científicos ocorreu nas bases de dados da *Lilacs*, *Scielo* e Google Acadêmico utilizando-se os Descritores em Ciências da Saúde u (DECS) *Medical Literature Analysis and Retrieval System* Online (MEDLINE) por meio das palavras chave: terapia ocupacional. Unidades de Terapia Intensiva Reabilitação.

Foram adotados como critérios de inclusão os artigos publicados em língua portuguesa, entre os anos de 2016 e 2025, que estivessem alinhados aos objetivos desta pesquisa. Excluíram-se os estudos que abordavam apenas a UTI de forma geral, os que se apresentavam apenas em formato de resumo e aqueles fora do

período estabelecido.

RESULTADOS

Inicialmente, a busca resultou em 60 publicações. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 50 estudos foram descartados por não atenderem aos requisitos estabelecidos, como falta de relação direta com o tema, ou idioma diferente do português. Dessa forma, a amostra final foi composta por 10 artigos, conforme apresentado no quadro 1 abaixo.

12

Quadro 1- Caracterização dos estudos

Título do artigo	Autor e ano da publicação	Objetivo	Metodologia	Resultados
O papel da terapia ocupacional em Unidades de Terapia Intensiva (UTI's) adulto: uma revisão integrativa.	Cardoso; Andrade, 2023.	Analisar o trabalho realizado pela Terapia Ocupacional nas Unidades de Terapia Intensiva Adulto.	Revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa.	A Terapia Ocupacional desempenha um papel importante na Unidade de Terapia Intensiva, pois nesse contexto, a autonomia e a independência dos pacientes são significativamente afetadas, e o terapeuta ocupacional trabalha para reduzir ao máximo essas perdas.
O papel da terapia ocupacional em Unidades de Terapia Intensiva (UTI's) adulto: uma revisão integrativa.	Cardoso; Andrade, 2023.	Analisar o trabalho realizado pela Terapia Ocupacional nas Unidades de Terapia Intensiva Adulto.	Revisão integrativa da literatura.	O paciente em terapia intensiva demanda assistência clínica contínua e especializada mais intensa. Nesse contexto, a Terapia Ocupacional integra essa equipe, contribuindo por meio de ações de reabilitação.

Terapia ocupacional em unidade de terapia intensiva (UTI) adulto privada: relato de experiências.	Garcia, 2023.	Relatar as vivências do primeiro ano de atuação de uma terapeuta ocupacional na UTI geral adulto de um hospital privado de nível terciário de alta complexidade localizado na cidade de São Paulo e refletir sobre este campo de atuação.	Relato de experiência realizado através da análise de prontuário e avaliação terapêutica ocupacional.	A TO tem conquistado reconhecimento crescente no ambiente da UTI geral para adultos. A demonstração efetiva das ações terapêuticas ocupacionais resultou no reconhecimento, pela alta administração hospitalar, da importância dessas práticas no cuidado ao paciente crítico e do papel fundamental dessa profissão dentro da equipe multidisciplinar.
Aspectos da atuação do terapeuta ocupacional no contexto hospitalar no primeiro ano da pandemia de COVID-19.	Vitale <i>et al.</i> , 2023.	Verificar a atuação dos terapeutas ocupacionais em contextos hospitalares no primeiro ano da pandemia pela COVID-19.	Estudo transversal, exploratório descritivo e de abordagem quantitativa.	É necessária uma nova abordagem crítica sobre a atuação dos Terapeutas Ocupacionais em UTI.
Unidades de terapia intensiva neonatal e pediátrica: apontamentos sobre a prática dos terapeutas	Menegat <i>et al.</i> , 2022.	Caracterizar as práticas dos terapeutas ocupacionais em UTI neonatal e pediátrica.	Estudo quanti qualitativo, com Terapeutas Ocupacionais que atuavam com cuidados	A atuação TO em UTI neonatal e pediátrica demanda conhecimentos e habilidades essenciais, tais como: comunicação eficaz com a equipe multidisciplinar e os

ocupacionais.			intensivos.	familiares, compreensão fundamental do funcionamento e dos objetivos dos equipamentos da unidade, e conhecimento sobre a aplicação de avaliações (formais e informais) adequadas à Idade Gestacional (IG) corrigida e às
---------------	--	--	-------------	--

				condições clínicas do neonato.
Atuação da Terapia Ocupacional em um centro de terapia intensiva: relato de experiência.	Bastos, 2021	Evidenciar as particularidades da atuação da terapia ocupacional em um CTI, tendo as experiências de estágio como norteadoras, bem como explicitar as potencialidades e os desafios encontrados durante a prática.	Relato de experiência.	Na UTI o TO auxilia na prevenção e redução dos impactos físicos, cognitivos, emocionais, sensoriais e sociais decorrentes da doença e da hospitalização.
A atuação do Terapeuta Ocupacional em Unidade de Terapia Intensiva: uma revisão sistemática.	Bittencourt, <i>et al.</i> , 2021.	Sintetizar as atuações do TO para restabelecimento da função em pacientes adultos internados na UTI mais frequentemente descritas na literatura especializada.	Revisão Sistemática.	O papel do Terapeuta Ocupacional na UTI ainda está em fase de desenvolvimento. Recomenda-se a realização de pesquisas adicionais para investigar outros impactos da internação prolongada nesse ambiente.
Sistematização dos procedimentos para a implementação da comunicação alternativa e ampliada em uma UTI geral.	Coelho <i>et al.</i> , 2020	Descrever os procedimentos que antecederam a intervenção da terapia ocupacional em pacientes com dificuldades comunicativas internados em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI).	Pesquisa-ação realizada em uma UTI de um hospital de referência na cidade do Rio de Janeiro.	Há uma série de procedimentos que antecedem a introdução da Comunicação Alternativa e Ampliada e que devem ser consideradas e valorizadas pelo Terapeuta Ocupacional no favorecimento do gerenciamento da comunicação do paciente com restrição verbal em UTI.

A atuação da terapia ocupacional com pacientes intubados em uma unidade de terapia intensiva adulto: um estudo	Pereira, 2018	Descrever a atuação da Terapia Ocupacional com Paciente em IOT na Unidade de Terapia Intensiva Adulto em um	Pesquisa transversal com coleta de dados com questionário fechado, durante 4 meses,	A maior parte da intervenção da Terapia Ocupacional nesse contexto foi posicionamento adequado, promoção de conforto, suporte familiar, uso de comunicação
--	---------------	---	---	--

14

de caso.		Hospital Público de São Paulo.	analisados por estatística simples.	alternativa, estimulação cognitiva e treino gradual de AVD's.
Terapia Ocupacional na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) adulto e as percepções da equipe.	Bombarda, <i>et al.</i> , 2016	Descrever a experiência e as ações desenvolvidas pela terapia ocupacional em uma UTI adulto, bem como relatar a percepção da equipe em relação a esta prática realizada em um Hospital Estadual, localizado no interior do Estado de São Paulo.	Relato de experiência.	As ações da TO abrangeram tanto a funcionalidade dos pacientes quanto o suporte para lidar com a situação crítica, sendo evidente o reconhecimento dessas práticas pela equipe de saúde e reflete o processo inicial de integração da TO em uma UTI para adultos e alinha se com o objetivo de incentivar o desenvolvimento de pesquisas nessa área.

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2025.

DISCUSSÃO

A UTI representa um setor hospitalar distinto, dedicado ao acolhimento de pacientes que demandam assistência profissional contínua e especializada, além de recursos materiais e tecnológicos específicos para monitoramento e tratamento. A UTI é destinada ao tratamento de pacientes em estado grave, caracterizados pelo comprometimento de um ou mais sistemas fisiológicos essenciais e pela perda da capacidade de autorregulação, devendo apresentar ao menos um dos seguintes

critérios médicos: necessidade de no mínimo 12 horas de cuidados de enfermagem, monitorização hemodinâmica invasiva, monitoramento da pressão intracraniana ou ventilação mecânica (BITTENCOURT, *et al.*, 2021).

Pacientes em ventilação mecânica geralmente requerem sedação e analgesia para tolerar a intubação, manter o posicionamento adequado no leito, evitar a dessincronia com o ventilador e otimizar a oxigenação (BASTOS, 2022). Em virtude dessas particularidades, a internação prolongada na UTI pode levar a complicações físicas, sendo a fraqueza adquirida e a atrofia muscular as mais comuns, mesmo após poucos dias (BITTENCOURT, *et al.*, 2021).

15

No âmbito cognitivo, o *delirium*² se destaca como a alteração mais frequente (BOMBARDA *et al.*, 2016). A permanência estendida nessas condições favorece o desenvolvimento da Síndrome Pós-Cuidados Intensivos (PICS – *Post Intensive Care Syndrome*), que engloba principalmente déficits físicos e funcionais, cognitivos e psicoemocionais (BITTENCOURT, *et al.*, 2021).

O ambiente da UTI acarreta significativa privação sensorial e, conseqüentemente, elevação do estresse, em decorrência do isolamento social, do ruído excessivo proveniente dos alarmes dos equipamentos e da comunicação da equipe profissional, da iluminação contínua, da ausência de uma rotina diária para o paciente, do tempo de visita limitado e da falta de elementos acolhedores, como objetos pessoais e contato físico, devido ao elevado risco de infecção (PEREIRA, 2018).

Ademais, outro fator que agrava a funcionalidade do paciente na UTI é o risco de desenvolvimento de *delirium*, com uma incidência que varia de 45% a 82%. Este está associado ao aumento das taxas de morbidade e mortalidade, maior tempo de internação e *déficits* motores, cognitivos e funcionais (PEREIRA, 2018).

No âmbito hospitalar, particularmente na UTI, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) estabeleceu, por meio da resolução RDC nº 7 de 24 de fevereiro de 2010, os requisitos para o funcionamento de uma UTI, incluindo a obrigatoriedade de uma equipe multidisciplinar com a participação de um terapeuta ocupacional (BRASIL, 2010b).

O trabalho do terapeuta ocupacional na UTI visa reabilitar as atividades de autocuidado, implementar abordagens cognitivas, utilizar dispositivos de adaptação, otimizar o posicionamento no leito, participar da mobilização precoce e promover a

adaptação do paciente ao ambiente (PROVANCHA-ROMEO, *et al.*, 2019).

O estudo de Menegat *et al.* (2022), realizado em UTI neonatal e pediátrica, investigou as intervenções do terapeuta ocupacional nesse contexto, evidenciando atuações voltadas ao ambiente, aos cuidadores e aos pacientes. No ambiente, destacam-se a orientação sobre tempo e espaço, a promoção da privacidade e da individualidade, e a redução de estímulos negativos, como ruídos e luz intensa. Em

² *Delirium* é disfunção cerebral aguda, grave e muito comum em pacientes críticos, caracterizada por uma alteração súbita e flutuante do estado mental. Na UTI, o *delirium* é considerado um sinal de alerta de alto risco, sendo frequentemente chamado de encefalopatia aguda ou, informalmente, psicose da UTI (Souza, *et al.*, 2018).

16

relação aos cuidadores, observa-se a oferta de orientação, acolhimento e fortalecimento de seu papel. Quanto aos pacientes, o terapeuta ocupacional atua na ressignificação das atividades diárias, na minimização dos impactos da internação, na prevenção de deformidades, inchaços, lesões de pele e dor, além da manutenção do desempenho ocupacional, da capacidade funcional e do desenvolvimento neuropsicomotor.

Esses achados evidenciam que a atuação do terapeuta ocupacional em UTIs é ampla, abrange diferentes faixas etárias e demanda preparo e dedicação dos profissionais. Além disso, os autores destacam seu papel fundamental e multifacetado, com impacto significativo na recuperação e na qualidade de vida de crianças e neonatos em estado crítico (MENEGAT *et al.*, 2022).

Do mesmo modo em UTI adulta, o terapeuta ocupacional desempenha papel importante junto à equipe multiprofissional, conforme demonstram Cardoso e Andrade (2023). Segundo eles, as atribuições deste profissional em UTI estão voltadas para a mobilização precoce vista como uma forma de estimulação sensorial e motora que previne a imobilidade e o agravamento da condição do paciente, que frequentemente se encontra em ventilação mecânica e com desconforto na UTI.

Essa prática pode levar à redução do período de internação e à melhoria da capacidade funcional e da qualidade de vida. A mobilização precoce pode ser realizada de maneira ativa ou passiva, em colaboração com a fisioterapia, e combinada com técnicas terapêuticas de posicionamento e conservação de energia para aliviar sintomas físicos (CARDOSO; ANDRADE, 2023).

Além disso, no âmbito das atividades exclusivas da terapia ocupacional, os

principais resultados observados pelos autores incluem o treinamento das Atividades de Vida Diária (AVD) e o aprendizado de tarefas funcionais, como as Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVD). Essas intervenções são conduzidas de maneira progressiva, com aumento ou diminuição da complexidade, adaptando-se à evolução clínica do paciente (CARDOSO; ANDRADE, 2023).

O estudo de Garcia (2023) realizado em UTI adulta envolveu a parceria com outros profissionais como a fisioterapia, no qual junto aos profissionais desta área, foi elaborado um protocolo de mobilização precoce, que uniformizou as ações de reabilitação e otimizou as transferências de posição realizadas pela equipe multidisciplinar, contribuindo para a prevenção de quedas e fortalecendo a interação entre equipe e paciente.

17

Garcia (2023) relata que as intervenções da terapia ocupacional auxiliam na prevenção do *delirium* por meio de atividades direcionadas que estimulam as funções mentais, como orientação temporal e espacial, resolução de problemas e percepção visual; todas essas práticas foram aplicadas em 87 (38%) pacientes.

Este estudo corrobora com o de Bombarda *et al.* (2016) o qual também realizou pesquisa em parceria com outros profissionais com o intuito de promover a organização mental e dos canais sensoriais, para o qual foram realizados treinos e estímulos cognitivos e multissensoriais em 176 pacientes.

No âmbito cognitivo, as principais intervenções envolvem a estruturação das rotinas de cuidados de enfermagem e o incentivo à realização de atividades viáveis no ambiente da UTI. Já no contexto sensorial, devem ser implementadas a adequação do ambiente, a progressão das atividades de autocuidado com o uso de recursos físicos e o acompanhamento da seletividade alimentar após a extubação (BOMBARDA, *et al.*, 2016).

Vitale *et al.* (2023) investigaram a atuação do terapeuta ocupacional no contexto hospitalar no primeiro ano da pandemia de Covid-19. Os resultados revelaram alterações nas práticas destes profissionais desencadeadas pelo advento da pandemia. As restrições abrangentes à saúde pública e a implementação de diretrizes para controlar a propagação do vírus impactaram os ambientes hospitalares e a assistência a pacientes com ou sem Covid-19.

Mudanças nos protocolos de higienização, paramentação dos profissionais, limitações no uso de recursos e restrições ao acesso de familiares, entre outros

fatores, podem explicar o consenso entre os profissionais (tanto os que atuaram na linha de frente quanto os demais) de que a intervenção terapêutica ocupacional foi modificada com o início da pandemia no Brasil, o que requer estudos mais aprofundados que destaquem o papel dos profissionais na área hospitalar e de modo específico em UTI (VITALE *et al.*, 2023).

Pereira (2018) investigou a atuação da TO com pacientes intubados em uma UTI adulto. A pesquisa mostrou que nesse cenário, este profissional é essencial porque é uma atuação que preconiza o cuidado integral do paciente e de sua família, levando em consideração os aspectos físicos, emocionais, cognitivos e espirituais e suas consequências diante da doença grave. A TO compreende a relação entre a pessoa, suas ocupações e o ambiente, e como as limitações adquiridas na UTI podem

18

impactar sua vida após a alta, fundamentando-se no princípio da integralidade do cuidado.

Conforme a autora, o paciente de UTI se encontra emocionalmente vulnerável devido à sua condição clínica, intensificada por complicações como isolamento social, alta dependência e a quebra da sua rotina. A TO oferece condições para o enfrentamento da hospitalização, promove a melhora dos níveis de independência, funcionalidade e qualidade de vida, além de auxiliar no resgate das atividades cotidianas. A principal atuação da TO consiste em interromper o ciclo de imobilidade e suas complicações através da mobilização precoce no leito, do treinamento gradual e adaptado das atividades de autocuidado, do treino de transferências, do manejo do estresse e da promoção de atividades que facilitem a comunicação (PEREIRA, 2018).

Dessa forma, os achados reforçam a importância do terapeuta ocupacional como elemento essencial na equipe interdisciplinar da UTI, evidenciando seu papel na humanização do cuidado e na recuperação funcional dos pacientes, e apontam para a necessidade de sua presença contínua e sistemática nesses contextos hospitalares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pacientes internados em UTI frequentemente apresentam complicações motoras, cognitivas, sensoriais e emocionais decorrentes da condição clínica de base e da hospitalização prolongada. Nesse contexto, a atuação do TO visa minimizar os impactos negativos da internação, promover a funcionalidade e contribuir para a reabilitação precoce.

Esse paciente requer cuidados específicos, especialmente aqueles que utilizam intubação orotraqueal, pois perde o controle sobre seu próprio corpo e frequentemente se torna dependente dos cuidados da equipe de profissionais da unidade.

Assim, a Terapia Ocupacional se torna fundamental para a recuperação gradual da autonomia, funcionalidade e domínio dos cuidados pessoais desses indivíduos. Isso ocorre porque a TO é uma profissão que acredita e busca a reabilitação integral, considerando o sujeito em sua totalidade e levando em conta suas necessidades físicas, emocionais e sociais.

19

O presente estudo verificou que as práticas mais comuns de terapia ocupacional na UTI abrangem intervenções de reabilitação e mobilização precoce, seguidas por atividades exclusivas da profissão.

Embora os resultados apresentem dados relevantes, a atuação desse profissional na UTI ainda se encontra em desenvolvimento, em grande parte devido à escassez de referências que detalhem claramente seu papel na UTI. Diante disso, apontou-se as diferentes atribuições do TO dentro da área da reabilitação física, de intervenções demandadas pelo paciente crítico e alinhadas com a urgência, produtividade e resultados esperados dos membros da equipe dessa especialidade hospitalar.

REFERÊNCIAS

BASTOS, Victória Venâncio. **Atuação da Terapia Ocupacional em um centro de terapia intensiva**: relato de experiência. Trabalho de Conclusão de Curso. Instituto Federal do Rio de Janeiro, 2022. <https://repositorio.ifrj.edu.br/xmlui/bitstream/handle/20.500.12083/951/VICTORIA%20VENANCIO%20BASTOS.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

BITTENCOURT, Estéfanny da Silva; MOREIRA, Paula Silva. **A atuação do**

terapeuta ocupacional em unidade de terapia intensiva: uma revisão sistemática, 2021. 20 f. Trabalho de Curso (Bacharelado em Terapia Ocupacional) - Faculdade de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Pará, Belém, 2021. Disponível em: <https://bdm.ufpa.br:8443/jspui/handle/prefix/5727>

BOMBARDA, Tatiana Barbieri, SANTOS, Ana Luiza; JOAQUIM, Regina Helena Vitale Torkomian. Terapia Ocupacional na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) adulto e as percepções da equipe. **Cadernos Brasileiros De Terapia Ocupacional**, 24(4), 827–835, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.4322/0104-4931.ctoRE0861>

BRASIL. **Resolução nº 7, de 24 de fevereiro de 2010. Dispõe sobre os requisitos mínimos para funcionamento de Unidades de Terapia Intensiva e dá outras providências.** Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília. Disponível em http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2010/res0007_24_02_2010.html

CARDOSO, Clarissia Francisca; ANDRADE, Iohana Virginea Fontes. **O papel da terapia ocupacional em Unidades de Terapia Intensiva (UTI's) adulto:** uma revisão integrativa. Monografia (Graduação em Terapia Ocupacional) - Departamento de Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Sergipe, Lagarto, 2023. Disponível em < <https://ri.ufs.br/handle/riufs/18096> > Acesso em 17 abr. 2025.

COELHO, Patrícia Santos de Oliveira; VALLEA, Kelly do; Gabriela Pereira do Carmo; SANTOS, Thainá Rodrigues de Melo dos; NASCIMENTO, Janaína Santos. Sistematização dos procedimentos para a implementação da comunicação alternativa

20

e ampliada em uma UTI geral. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, 28(3), 829-854, 2020. <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAO1930>

GARCIA, Janaina Moreno. Terapia ocupacional em unidade de terapia intensiva (UTI) adulto privada: relato de experiências. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, 31, e3152, 2023. <https://www.scielo.br/j/cadbto/a/m8R7WkSmQwwscy9xGS3b4Rf/?format=pdf&lang=pt>

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de metodologia da pesquisa científica.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MENEGAT, Danusa; Bombarda; BARBIERI, Tatiana; TORKOMIAN, Regina Helena Vitale. Unidades de terapia intensiva neonatal e pediátrica: apontamentos sobre a prática dos terapeutas ocupacionais. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, 10(2), 215–229, 2022. Disponível em < <https://doi.org/10.18554/refacs.v10i2.6205> > Acesso em 17 abr. 2025.

PEREIRA, Aline Rodrigues. **A atuação da Terapia Ocupacional com pacientes intubados em uma unidade de terapia intensiva adulto:** um estudo de caso.

Trabalho de conclusão de Residência Multiprofissional em Atenção à Terapia Intensiva. São Paulo, 2018. Disponível em <
<https://docs.bvsalud.org/biblioref/2021/05/1223300/tcr-revisao-final.pdf>

PROVANCHA-ROMEO, Alexa F; HOFFMAN, Amanda; MALCOLM, Matt; COATSWORTH, Douglas; LAXTON, Lyndsay; FREEMAN, Katherine. Intervenções mente-corpo utilizadas por um terapeuta ocupacional em uma unidade de terapia intensiva médica: um estudo de caso exploratório. **Trabalho**, 63(2), 191-197. <http://dx.doi.org/10.3233/WOR-192920>.

SOUZA, Thieli Lemos de; AZZOLINB, Karina de Oliveira; FERNANDES, Vivian Rodrigues. Cuidados multiprofissionais para pacientes em *delirium* em terapia intensiva: revisão integrativa. **Rev Gaúcha Enferm.** 2018;39:e2017-0157. Disponível em <
<https://www.scielo.br/j/rgenf/a/z9pJQ9bMpbM3Ly8S8gGY6bt/?format=pdf&lang=pt>>
Acesso em 10 out. 2025.

VITALE, Regina Helena; TORKOMIAN Joaquim; SOUA, Lucas Ramon Santos de; SOUSA, Danielle Ferreira de; BELTRAME, Vitória Hoerbe; BUIN, Luciana; MORAES, Anaelena Bragança de. Aspectos da atuação do terapeuta ocupacional no contexto hospitalar no primeiro ano da pandemia de COVID-19. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, 31, e3364, 2023. <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAO257433641>